

**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso**

O AUTOCONCEITO DE ALUNOS PRÉ-ADOLESCENTES COM E SEM OBESIDADE

Autor: Ellen Oliveira Bezerra

Orientador: Esp. Waldir Delgado Assad

ELLEN OLIVEIRA BEZERRA

“O AUTOCONCEITO DE PRÉ-ADOLESCENTES COM E SEM OBESIDADE”

Artigo apresentado ao curso de graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.Esp. Waldir Delgado Assad

**Brasília
2012**

“Artigo de autoria Ellen Oliveira Bezerra, intitulada “O Autoconceito de pré-adolescentes com e sem obesidade” dos alunos da Escola Classe 07 de Ceilândia”, apresentadas como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, em 24/11/2012, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Esp. Waldir Delgado Assad
Orientador
Educação Física - UCB

Prof. Mestre Ronaldo Pacheco
Educação Física - UCB

Brasília

2012

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus!

A minha família, por ter me ajudado a conquistar esse sonho!

Aos meus amigos por ter me ajudado sempre que precisei!

Resumo: O Presente estudo teve por objetivo analisar o autoconceito de pré-adolescentes com e sem obesidade, para compreender como eles se sentem consigo mesmos, foram avaliados 30 pré-adolescentes na faixa etária de 10 a 13 anos que estão frequentando o 5º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, sendo 15 meninas e 15 meninos. Foram feitas medidas antropométricas para o cálculo do IMC, também foi utilizado um questionário composto por 60 frases, a Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2), adaptado por Veiga, F.H. (2006), que avalia o autoconceito. Os resultados mostram que os pré-adolescentes sobrepesos/obesos, demonstram mais ansiedade, e estão mais insatisfeitos com a aparência física, mas os não obesos também manifestam insatisfação, possivelmente por serem influenciados por padrões de beleza que a sociedade impõe.

Palavras-Chaves: Obesidade; Autoconceito; Pré-adolescentes.

Introdução

A obesidade é um assunto muito falado há vários anos e que nunca sai de moda, é um mal que vem atingindo todo mundo desde países desenvolvidos, a países em desenvolvimento como o Brasil que antes sofria insuficiência alimentar e hoje sofre com o alto índice de sobrepeso e obesidade (Soares, 2010).

O problema da obesidade não é só para quem é obeso, mas também para toda a sociedade, porque quem é obeso acaba tendo vários problemas de saúde tanto psicológicos, quanto físicos, como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes entre outros, e acaba gerando um grande atendimento nos serviços de saúde e está se tornando um problema de saúde pública (Muzy, 2002).

O número de obesos vem crescendo assustadoramente nos últimos anos se tornando um desafio mundial (Soares, 2010), atingindo principalmente

as crianças e adolescentes. E segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é encarada como epidemia do século XXI (Moreira 2007; Rodrigues 2011).

Segundo FERREIRA (2006), a obesidade é definida como o aumento e acúmulo de peso corpóreo, devido ao excesso de tecido adiposo no organismo, num nível que trás problemas de saúde para o indivíduo.

Já a OMS diz que a obesidade pode ser decorrente de vários fatores, podendo ser genéticos ou ambientais, e também por falta de atividade física, assim gerando a acumulação excessiva de gordura corporal causando prejuízo à saúde (Moreira 2007, Rodrigues 2011).

Segundo NAVARRO (2007), a obesidade pode ser conceituada de forma simples como o acúmulo excessivo ou anormal de gordura no organismo, podendo levar ao comprometimento da saúde, já a distribuição, e seu grau de excesso e suas consequências para a saúde varia entre indivíduos obesos.

Alguns fatores podem influenciar o surgimento da obesidade na infância e adolescência, como fatores genéticos, mas na maioria das vezes são causados, pelo sedentarismo e por excesso de alimentos, influenciados por hábitos alimentares familiares inadequados como alta ingestão de açúcar, doces, gorduras e lanches calóricos, como *fast foods*, que fazem parte do cotidiano de muitas crianças desde o início da infância.

Nessa fase da vida da criança os pais tem um papel fundamental na construção dos hábitos nutricionais do filho, porque os filhos seguem os hábitos alimentares dos pais, é a mãe que prepara e oferece comida saudável ou não para seus filhos, tendo também que impor limites às crianças (Santos, 2003).

De acordo com SANTANA (2008), pessoas com sobrepeso ou obesas normalmente não estão contentes com seu corpo, e tem uma imagem distorcida, essa distorção é cada vez maior se esse problema for desde a infância, porque a criança ou o adolescente aprende no meio social que seu corpo é feio e vergonhoso, e cada vez mais se exclui da sociedade se tornando inimigo do seu corpo, demonstrando preferências por crianças magras, que são

associadas por elas como populares, inteligentes e com habilidades esportivas, já os gordinhos são considerados isolados.

A adolescência é uma fase onde ocorrem muitas transformações com o indivíduo, tanto sociais, como psicológicas, é uma fase de crescimento e desenvolvimento onde começam a aparecer mudanças, no funcionamento orgânico, nas formas físicas e no modo de se comportar e pensar, formando a identidade de cada indivíduo (Marciel, 2010).

A Organização Mundial de Saúde diz que, a adolescência compreende a faixa etária entre os 10 e 20 anos.

Para OUTEIRAL, (2003):

A adolescência tem três fases, e deixa bem claro que o início e o fim de cada um não são precisos. A primeira fase é a chamada “adolescência inicial”, que vai dos 10 aos 14 anos, sendo caracterizada essencialmente por transformações corporais e suas consequências psíquicas. A segunda é a “adolescência média”, entre os 14 e os 17 anos, caracterizada pelas questões relativas à sexualidade, especialmente à passagem da bissexualidade para a heterossexualidade. A terceira e última fase é a “adolescência final”, entre os 17 e os 20 anos, que consiste no estabelecimento de novos vínculos com os pais, envolvendo ainda a questão profissional, a aceitação de um esquema corporal novo e dos processos psíquicos do “mundo adulto” (Outeiral, 2003).

Durante a adolescência o indivíduo começa a ter uma ideia distorcida sobre o autoconceito e sua imagem corporal, e a nossa sociedade influencia para que isso aconteça, pois impõe um padrão de beleza, que por meio da mídia mostra corpos perfeitos, e acabam fazendo com que as pessoas sonhem e façam tudo para conseguirem ter esse corpo ideal. Os adolescentes acabam sendo os principais alvos, porque estão sofrendo muitas mudanças e acham que para serem aceitos pelos colegas é necessário atingir esse padrão de beleza (Martins, Nunes e Noronha, 2008).

O termo autoconceito é normalmente utilizado para descrever como a pessoa se vê e se avalia no ambiente em que vive, de acordo com suas experiências vividas (Navarro,2007).

Segundo PINI, JUNQUEIRA, MOREIRA (Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, SP, Brasil). A definição do autoconceito é construída desde a infância, a partir da interação com o meio social, a partir daí é que o indivíduo começa a conhecer sobre si.

De acordo com CUSTÓDIO (ACTAS do 12º Colóquio de Psicologia e Educação) existem várias definições de autoconceito, sendo que a mais simples e completa é “a percepção que o indivíduo tem sobre si próprio e o conceito que, devido a isso, forma a si”, diz ainda que o autoconceito é afetado e influenciado por outras pessoas que estão no seu meio social.

Para MARTINS (2008) O autoconceito em todas as áreas da vida de um indivíduo, como a área familiar, escolar, pessoas da sua idade, gênero e aspectos físicos, ocupa papel muito importante, uma vez que há uma preocupação e interesse pelo autoconceito de adolescente obesos, porque há grandes chances de apresentarem sintomas depressivos, como um baixo autoconceito e uma baixa autoestima, e acaba afetando a convivência com a sociedade.

Também é importante citar sobre a imagem corporal, que é a imagem que o indivíduo tem sobre seu corpo formado na sua mente, que pode ser ou não a imagem real, ou seja, a percepção que o indivíduo tem sobre seu corpo pode não está de acordo com a realidade (Marciel, 2010).

Segundo AERTS (2011) a imagem corporal é a forma como cada um vê o seu corpo, e funciona como um retrato formado por cada indivíduo, podendo ser mudado com suas experiências em constante transformação.

Já BOSI (2006) diz que a imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo, e o modo que o corpo se apresenta para nós mesmos ou como vivenciamos, o termo imagem corporal refere-se a uma ilustração, que se tem na mente, de tamanho, imagem e forma do corpo, expressando também sentimentos relacionados a essas características.

Como já foi dito anteriormente as tendências da sociedade e da mídia, podem ajudar o adolescente a ter essa imagem irreal a respeito de suas

características físicas, e essa busca desse padrão de beleza com corpos perfeitos pode causar alguns distúrbios alimentares como, anorexia, bulimia, afetando a autoestima.

Com isso, podemos observar que para uma análise do bem-estar psicológico dos pré-adolescentes, é muito importante a avaliação da imagem corporal e do autoconceito dos mesmos.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo analisar através de um questionário e coletas de dados antropométricos a percepção do autoconceito em pré-adolescentes com e sem obesidade na faixa etária de 10 a 13 anos.

Metodologia

População e amostra

Para a realização do presente artigo, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo, buscando analisar através de um questionário e coletas de dados antropométricos a percepção do autoconceito em pré-adolescentes com e sem obesidade na faixa etária de 10 a 13 anos.

O presente trabalho foi realizado com 30 pré-adolescentes na faixa etária de 10 a 13 anos que estão frequentando o 5º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, sendo 15 meninas e 15 meninos.

A pesquisa foi realizada na escola da Rede Pública de Ensino Escola classe 07 localizada na cidade de Ceilândia, DF. Os instrumentos foram aplicados na própria escola dos pré-adolescentes, após seus pais e a escola terem concedido a participação, mediante a assinatura de um termo de consentimento para todos os alunos e para a escola.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida através de coletas de dados antropométricos para cálculo do índice de massa corporal (IMC), foi utilizado

uma balança (tech line) e um estadiômetro compacto(sanny), também foi utilizado um questionário composto por 60 frases, a Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2), adaptado por Veiga, F.H. (2006). Para avaliar o autoconceito dos pré-adolescentes. É um instrumento de auto relato, podendo ser utilizado em crianças e adolescentes entre 8 aos 18 anos, onde devem assinalar sim ou não, para dizer como se sentem acerca de si mesmo, este questionário avalia os seguintes fatores: comportamento, aparência física, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, satisfação e felicidade.

A cada pergunta respondida no sentido esperado, ou seja, no sentido de um autoconceito positivo, é atribuído 1 ponto, e 0 pontos para respostas no sentido ao contrário, com a somatória dos pontos será dado o autoconceito global, o maior valor corresponderá a um autoconceito mais elevado. E ainda contém 6 subescalas, que são calculados pelos somatórios dos itens de cada uma delas.

I-Aspetto Comportamental- São 13 itens: 12, 13, 14, 18, 19, 20, 27, 30, 36, 38, 45, 48, 58. Referem-se ao tipo de comportamento em situações diferentes, na escola e em casa.

II-Ansiedade- São 8 itens: 4, 7, 10, 17, 23, 29, 56, 59. Que se referem a expectativas, inquietações, medos.

III-Estatuto intelectual- São 13 itens: 5, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 34, 39, 43, 50, 52, 55. Refere-se à autopercepção obtida em tarefas intelectuais e escolares.

IV- Popularidade- São 10 Itens: 1, 3, 6, 11, 32, 37, 41, 47, 51, 57. Referentes à percepção que o indivíduo tem sobre a relação com os colegas.

V- Aparência Física- São 8 itens: 8, 9, 15, 33, 44, 46, 49, 54. Avalia como o indivíduo vê sua aparência física.

VI –Satisfação Felicidade- São 8 Itens: 2, 28, 31, 35, 40, 42, 53, 60. Mostra a satisfação sentida pelo indivíduo.

Resultados e Discussão

Sabe-se que na atualidade a prevalência de sobrepeso/obesidade vem crescendo de forma assustadora começando desde cedo na vida das pessoas. Junto com a obesidade cresce também a insatisfação consigo mesmo e principalmente com o seu corpo. O presente artigo analisou o autoconceito de pré-adolescentes com e sem obesidade, para saber como eles se vêem.

Simões e Meneses(2007) citam que o autoconceito de crianças e pré-adolescente está precisando de mais atenção, pois a criança já coloca em sua cabeça desde cedo que ser “gordinho” é uma coisa ruim tendo assim vergonha de si mesmo.

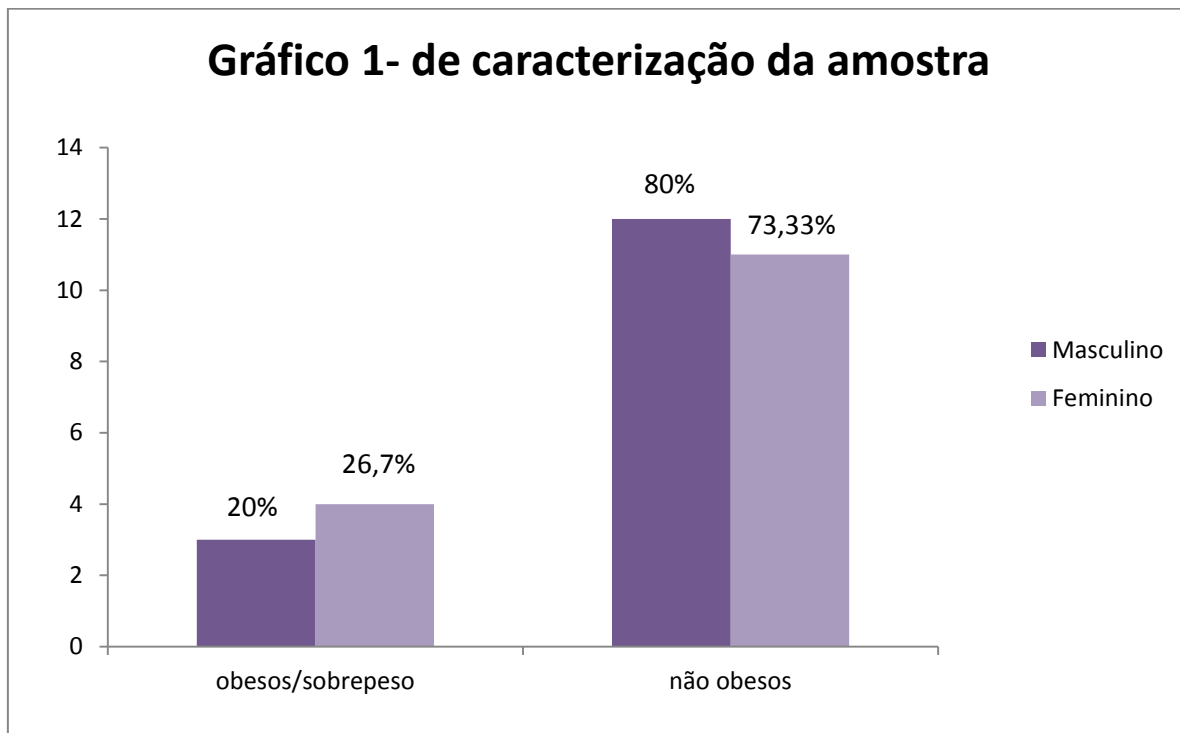
Foram feitas coletas de dados antropométricos de 30 pré-adolescentes. Dos 30, a média de idade apresentada pela amostra foi de 10.47 anos (DP=0.73) variando entre os 10 e 13 anos. Já o peso teve sua média em torno de 38.53Kg (DP=8.61) e variação em torno de 28 kg a 65 kg. A estatura teve uma média de 147.34 cm (DP=9.77) com variação de 131.6 cm a 173.0 cm. O IMC relativamente teve média de 17.76(DP=2.97) (Tabela 1).

	Min.	Máx.	Média	Desvio Padrão
Idade	10	13	10.47	0.73
Peso(Kg)	28	65	38.53	8.75
Estatura(cm)	131.6	173.0	147.34	9.93
IMC(Kg/m ²)	14.5	26.2	17.76	3,02

Na amostra foi verificado que o sexo feminino tem maior parte de sobrepesos/obesos 26,7%, e a maior parte dos não obesos é do sexo masculino 80%.

Nesta amostra a prevalência de obesos é de 7(23,33%), sendo o restante não obesa de 23(76,67%)de acordo com os dados da Tabela 2.

	Tabela2- obesos/sobrepeso	não obesos
Masculino	3(20%)	12(80%)
Feminino	4(26,7%)	11(73,33%)
Total da amostra	7(23,33%)	23(76,67%)



Nessa faixa etária é preocupante que os pré-adolescentes estejam com excesso de peso, pois como já vimos, estes causam problemas de saúde, sociais e psicológicos, sendo que os pré-adolescentes têm grandes chances de se tornarem adultos obesos.

No Gráfico 1 vemos que na amostra não foi verificada uma porcentagem alta de obesos, mas foi verificado que a maioria dos sobrepesos/obesos são meninas, não condizendo assim com a literatura, pois alguns estudos mostram que os meninos já há alguns anos tem demonstrado crescimento na prevalência de sobrepeso/obesidade, em relação às meninas (Costa, Cintra & Fisberg, 2006, Santos, 2003).

Martins (2008), diz em seu estudo que meninas costumam ser mais preocupadas com seus corpos, que mesmo estando no peso adequado,

querem ser ainda mais magras, já os meninos tem uma segurança maior sobre o seu corpo, tendem a não percebê-lo gordo.

Em relação à Análise das Subescalas do Autoconceito no que se diz respeito às respostas negativas encontradas nos dois grupos, nos quesitos:

Aspecto Comportamental(AC) os sobrepesos/Obesos tiveram 12% de respostas negativas, enquanto os não obesos tiveram 11%.

Ansiedade (AN) 35% foram sobrepesos/Obesos, e os não obesos 29%.

Estatuto intelectual (EI) 26% sobrepesos/Obesos e 19% não obesos.

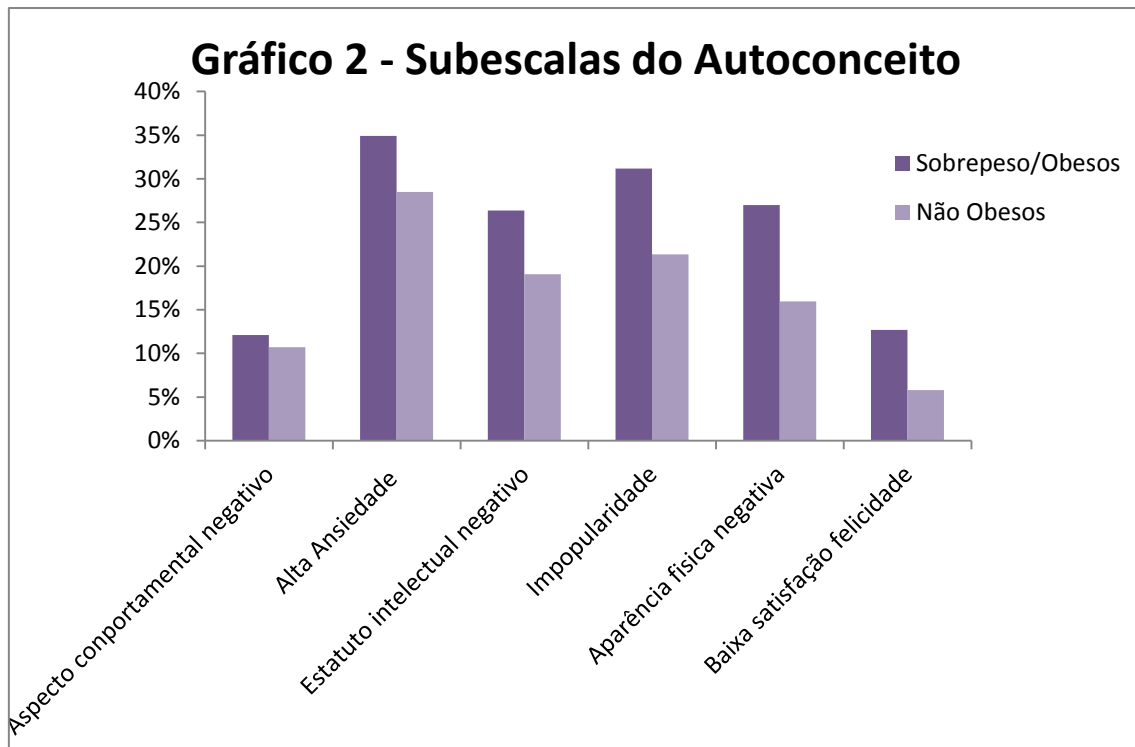
Popularidade(PO) 31% sobrepesos/Obesos e 21% os não obesos.

Aparência Física (AP) 27% foram dos sobrepesos/Obesos, e 16% dos não obesos.

Satisfação e Felicidade (SF) os sobrepesos/Obesos tiveram 13%, e os não obesos 6%.

De acordo com a Tabela 3.

Tabela 3- Respostas Negativas das Subescalas do Autoconceito						
	AC	AN	EI	PO	AF	SF
Sobrepeso/Obesos	12%	35%	26%	31%	27%	13%
Não Obesos	11%	29%	19%	21%	16%	6%



Em relação às subescalas do autoconceito, no *Aspecto Comportamental* foi verificada pouca diferença entre os sobrepesos/obesos e não obesos, segundo a literatura normalmente há uma exigência muito grande por parte dos pais, além dessa exigência há também uma falta de participação na vida dos filhos, assim eles acabam muitas vezes se comportando de maneira incorreta fugindo das expectativas dos pais (Campos, 1996).

Na *ansiedade* foi identificada uma alta porcentagem de sobrepesos/obesos, condizendo assim com a literatura, que diz que pré-adolescentes obesos tendem a ser mais ansiosos quando comparados com os não obesos, devido a pressões internas e externas referente à perda de peso (Andrade e Gorenstein, 1998).

De acordo com Henriques (2009) na subescala *estatuto intelectual*, verificou que o rendimento escolar, está relacionado com o autoconceito geral, quanto maior o autoconceito melhor o rendimento escolar.

Segundo Simões e Meneses (2007) a existência de diferenças, quanto à subescala *popularedade* nos pré-adolescentes sobrepesos/obesos comparados com aos não obesos, sendo que os sobrepesos/obesos que possuem a maior tendência para discriminação social. Na pesquisa realizada o índice de

popularidade dos sobrepesos/obesos apresentou uma alta porcentagem, assim se condizendo com a literatura.

Os resultados obtidos em relação à *aparência física* demonstram que crianças/pré-adolescentes obesas apresentam insatisfação e depressão, pois a sociedade impõe um padrão de magreza, fazendo com que eles acreditem ser diferentes e inferiores aos outros. Os resultados estão de acordo com a literatura, pois, estudos têm revelado que pré-adolescentes sobrepeso/obesos se sentem diferentes de pré-adolescentes não obesos e muitas vezes se sentem desmotivados para participar de atividades esportivas (Simões e Meneses, 2007).

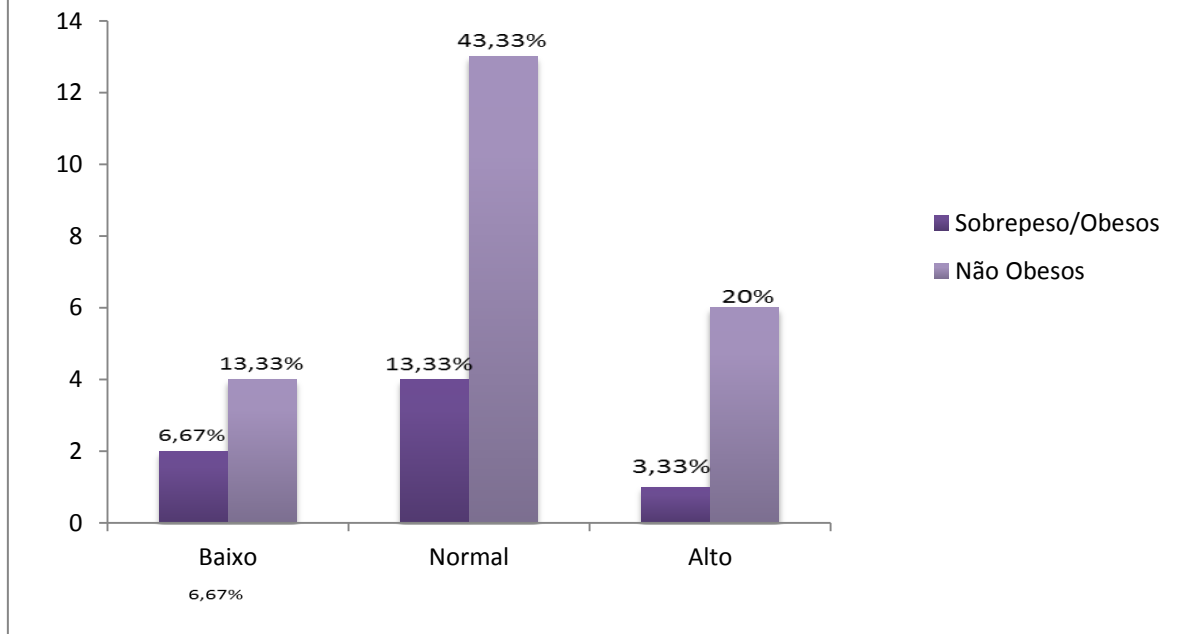
E referente à subescala *satisfação e felicidade* a literatura diz, que os pré-adolescentes sobrepesos/obesos se sentem menos satisfeitos e felizes quando comparado com os pré-adolescentes não obesos. (Rodrigues, 2011).

De uma forma geral, nas subescalas do autoconceito foi verificado que os sobrepesos/obesos, tiveram respostas negativas superiores aos não obesos, isso é preocupante, pois esses pré-adolescentes sobrepesos/obesos, muitas vezes sofrem discriminação dos colegas e acabam se isolando da sociedade.

Em relação ao autoconceito Global, dos 7 (23,33%) sobrepeso/obeso, 2 (6,67%) apresentaram um autoconceito mais baixo, enquanto dos 23 (76,67%) não obesos, foram 4 (13,33%). Já com o autoconceito normal são 4 (13,33%) dos sobrepesos/obesos, e os não obesos 13 (43,33%). Com o autoconceito alto só 1 (3,33%) sobrepeso/obeso, e 6 (20%) não obesos. De acordo com a Tabela 4.

Autoconceito	Sobrepeso/Obesos	Não Obesos	Total - Tabela 4
Baixo	2 (6,67%)	4 (13,33%)	6 (20%)
Normal	4 (13,33%)	13 (43,33%)	17 (56,67%)
Alto	1 (3,33%)	6 (20%)	7 (23,33%)
Total	7 (23,33%)	23 (76,67%)	30 (100%)

Gráfico 3 - Autoconceito Global



Sobre o autoconceito global a literatura diz que na pré-adolescência há uma tendência de rebaixamento na autopercepção, sendo assim muito críticos em relação a si mesmos (Carvalho *etal.*,2005).

No Autoconceito Global, no que se diz respeito da existência de diferenças, entre pré-adolescentes sobrepesos/obesos e não obesos era esperado que houvesse diferença, pois pré-adolescentes com sobrepeso/obesos, tendem a possuir um autoconceito negativo, se sentindo menos satisfeitos principalmente com sua aparência física, tendo dificuldade de se aceitar, e temem que os outros os ridicularizem, podendo causar um isolamento social (Rodrigues, 2011; Martins, 2008).

Foi verificado na amostra 6 pré-adolescentes com um autoconceito baixo, sendo que a maior parte deles, foram 4 os não obesos, e 2 sobrepesos obesos. Com isso podemos verificar que os pré-adolescentes sobrepesos/obesos apresentaram um autoconceito que não é totalmente negativo, embora estejam incomodados com sua aparência.

Conclusão

De uma forma geral, percebe-se que este estudo apresentou uma porcentagem baixa de obesos, mas é importante lembrar que este estudo não permite qualquer tipo de generalização, pois o número da amostra foi reduzido, entretanto isso não tira sua importância, pois este estudo serve de referência para outros estudos, para compreendermos como as crianças e pré-adolescentes se sentem consigo mesmos, e tentarmos afastar eles desse mal que é a obesidade. Então devemos ficar preocupados com os altos índices de sobrepeso/obesidade que os jovens estão atingindo hoje, pois terão grandes chances de se tornarem adultos obesos e com muitos problemas de saúde, e psicológicos.

No que se diz respeito às subescalas do autoconceito pode-se observar, que os sobrepesos/obesos tiveram uma porcentagem maior de respostas negativas, mas não tão distantes dos não obesos. Já no autoconceito global os pré-adolescentes sobrepesos/obesos apresentaram um autoconceito que não é totalmente negativo, embora estejam incomodados com sua aparência. Percebe-se que as crianças não obesas também manifestam insatisfação, possivelmente por serem influenciados por padrões de beleza que a sociedade impõe.

Então tanto os pré-adolescentes obesos quanto não obesos tem problemas com o autoconceito, pois nessa faixa etária estão ocorrendo muitas transformações, e eles costumam se comparar muito com os outros sendo assim muito críticos em relação a si mesmos, mas os obesos sofrem mais, pois além de estarem sofrendo essas transformações de sua faixa etária, ainda sofrem pressão em relação ao seu peso, pois estão fora do padrão estético que a sociedade impõe.

Um bom autoconceito está relacionado com um maior bem estar, e uma melhor qualidade de vida, e influencia o indivíduo em todos os campos da vida, então é importante investigar e avaliar o autoconceito, principalmente de crianças e pré-adolescentes com sobrepeso/obeso, pois é necessário prevenir o mais cedo possível a obesidade, com essa avaliação podemos promover saúde física, e psicológica dos jovens.

Sendo assim o papel do professor de Educação Física, é mostrar os benefícios da atividade física para as crianças, e principalmente mostrar que todos são capazes, independente se são obesos ou não. A atitude do professor com o aluno influencia diretamente na construção do autoconceito dos mesmos, pois quanto melhor o aluno se vê, e o jeito que se sente, irá influenciar em tudo que ele faz e em sua capacidade de aprendizagem, o professor deve fazer com que todos os alunos participem das atividades, fazendo com que todos respeitem as diferenças uns dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, L. GORENSTEIN, C. (1998) **Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade.** Disponível em:<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol25/n6/ansi256a.htm>. Acesso em 02/11/2012

AERTS, Denise. **Percepção da imagem corporal de adolescentes escolares brancas e não brancas de escolas públicas do Município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2011.** Disponível em: <http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/v20n3a11.pdf>. Acesso em: 19/08/2012

BOSI, Maria. **Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro, 2006.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n2/v55n2a03.pdf>. Acesso em 20/08/2012

CARVALHO, A. M; CATANEO, C; GALINDO. E; MALFARÁ, C. Autoconceito e imagem corporal em crianças obesas. 2005. *Paidéia*, 15(30), 131-139.

CAMPOS, A., Sigulem, D., Moraes, D., Escrivão, A., & Fisberg, M. (1996). Quociente de inteligência de crianças e adolescentes obesas através da escala Wechsler. *Revista de Saúde Pública*, 30, 85-90.

COSTA, R. F.; CINTRA, I. P.; FISBERG, M. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares da Cidade de Santos, SP. *Arq. Bras. Endocrinol. Metab.*, 2006.

CUSTÓDIO, Lara. **Autoconceito no pré-escolar: comparação das auto percepções das crianças e a heteropercepções dos pais e educadores.** Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1605/1/CIPE%202012%20521-535.pdf>. Acesso em 10/09/2012

FERREIRA, A.V; MAGALHÃES, Rosana. **Obesidade no Brasil: tendências atuais, 2006**. Disponível em: <http://www.ensp.unl.pt/FBDADC75-C00F-4441-BCE2-8DEB7B4E1DF0/FinalDownload/DownloadId-1DB24FE3AC30C280F6F3FE6FC1223D3F/FBDADC75-C00F-4441-BCE2-8DEB7B4E1DF0/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2000-2008/pdfs/2-06-2006.pdf>. Acesso em: 30/03/2012.

HENRIQUES, P. C. **Imagem corporal, autoconceito e rendimento escolar nos pré-adolescentes**. 2009. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1033/1/2009001195.pdf>. Acesso: 04/11/2012

MARCIEL, T, F; FERREIRA, S, J. **Percepção da auto-imagem corporal em relação ao estado nutricional de escolares do ensino médio em Campo Grande, MS, 2010**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/auto-imagem-corporal-em-relacao-ao-estado-nutricional.htm>. Acesso em 10/04/2012.

MARTINS, F. D; NUNES, O, F, M; NORONHA, P, AP. **Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes, 2008**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v10n2/v10n2a08.pdf>. Acesso em: 10/04/2012.

MOREIRA. Carla. **Definição de Obesidade**, 2007. Disponível em: <http://www.obesidade.info/obesidade.htm>. Acesso em 10/08/2012

MUZY, Cavalcante. **Nutrição de mães de crianças atendidas no ambulatório de obesidade, da disciplina nutrição e metabolismo do departamento de pediatria da Universidade Federal de São Paulo, 2002**. Disponível em: <http://www.scf.unifesp.br/artigos/obesidade%20infantil%20-%20Paulo%20Muzy.htm>. Acesso em: 28/03/2012.

Navarro, R. P. S. (2007). *Avaliação do Auto-Conceito de Pré-Escolares Obesos, em Três Escolas do Município de Dourados – M. S.* Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Universidade de Brasília, Brasília.

OUTEIRAL, José. *Adolescer; estudos revisados sobre adolescência*. 2ª ed. revisada, Atual, ampl. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda. 2003.

PINI, B, T, R; JUNQUEIRA, P, C, A; MOREIRA, M, C, R. **Comportamento alimentar, autoconceito e imagem corporal em pré-adolescentes como fatores de risco para o desenvolvimento transtornos alimentares**. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal2010/cd/anais/trabalhos/portugues/Area2/IC2-32.pdf>. Acesso em: 21/03/2012.

RODRIGUES. Eliana. **O comportamento Alimentar, o Autoconceito e a Obesidade infantojuvenil**, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17810/1/Eliana%20Andreia%20Gomes%20da%20Silva%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 11/08/2012.

SANTANA, A. D. **Obesidade infantil nas escolas, 2008.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-obesidade-infantil-nas-escolas/4718/>. Acesso em: 01/04/2012.

SANTOS, M. A. **O excesso de peso na família com obesidade infantil, 2003.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/964/744>. Acesso em: 02/04/2012.

SIMÕES, D; MENESES, R.F. **Autoconceito em crianças com e sem obesidade.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, V20, n.2, 2007.

SOARES, Luciana; RITTO, Cecília, **Pesquisado IBGE confirma que obesidade é epidemia no Brasil, 2010.** IBGE. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/pesquisa-do-ibge-mostra-que-obesidade-e-epidemia-no-brasil>. Acesso em 28/03/2012.

VEIGA, Feliciano H. **Uma nova versão da escala de autoconceito Pirce-Harris Children's Self-conceptScale (PHCSCS-2)- Universidade de Lisboa.** Jun.2006.

Anexos:



TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) O Autoconceito de pré-adolescente com e sem obesidade, desenvolvido por Ellen Oliveira Bezerra.

Fui informado (a) de que a pesquisa é orientada pelo Prof. Esp. Waldir Delgado Assad e poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário o pesquisador através do telefone N° 84051105 ou e-mail ellen_zinha1.8@hotmail.com e/ou o orientador através do telefone N° 92436680 ou e-mail wdassad@uol.com.br. Afirmo que aceitei participar por vontade própria, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para a realização da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo,

que em linhas gerais procura saber Autoconceito de pré-adolescente com e sem obesidade.

Fui também esclarecido (a) que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do ministério da saúde. Minha colaboração será de forma anônima, por meio de participação da coleta das medidas do IMC índice de massa corporal, e respondendo a um questionário. Estou ciente de que não haverá nenhum tipo de ressarcimento antes, durante e após a pesquisa.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador. Fui informado (a) também que posso me retirar e retirar meu (minha) filho (a) dessa pesquisa a qualquer momento, sempre juízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma copia assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, conforme as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (TCLE).

Nome _____ da _____ criança:

Data de nascimento: ____/____/____

Sexo: M() F()

Representante legal

Nome: _____

RG: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Sexo: M() F()

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ Tel: _____

Assinatura do declarante

Declaração do pesquisador

Declaro, para fins da realização da pesquisa, que cumprirei todas as exigências acima, na qual obtive de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima, qualificado para a realização desta pesquisa.

Ellen Oliveira Bezerra

ESCALA INFANTIL PIERS-HARRIS DE AUTOCONCEITO

“O que sinto sobre mim mesmo”

(Piers-Harris Children's Self-Concept Scale 2)(Veiga,2006)

Nome: _____ Data ___/___/2012

Idade: _____ Sexo: FEM.()MAS.()

Série: _____ Escola: _____

“Aqui está uma série de afirmações que dizem como as pessoas sentem-se a respeito de si mesmas. Vou apresentar a você cada afirmação e pedir que você me diga se ela descreve ou não como você se sente em relação a você mesmo. Se for verdadeira, ou na maior parte for verdadeira para você, diga SIM. Se for falsa, ou na maior parte for falsa para você diga NÃO. Responda a todas as questões, mesmo que seja difícil decidir. Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas. Você pode contar como se sente a respeito de você mesmo. Então, vamos esperar que você responda realmente como se sente internamente.”

1	Os meus colegas de turma fazem gozações de mim.	SIM	NÃO
2	Sou uma pessoa feliz.	SIM	NÃO
3	Tenho dificuldades em fazer amigos.	SIM	NÃO
4	Muitas vezes eu estou triste.	SIM	NÃO
5	Eu sou esperto (a).	SIM	NÃO
6	Eu sou tímido (a).	SIM	NÃO
7	Fico nervoso (a) quando o Professor me faz perguntas.	SIM	NÃO
8	A minha aparência física me incomoda.	SIM	NÃO
9	Sou um bom nas brincadeiras e nos esportes.	SIM	NÃO
10	Fico preocupado (a) quando temos provas na escola.	SIM	NÃO
11	Sou impopular	SIM	NÃO
12	Comporto-me bem na escola	SIM	NÃO
13	Geralmente a culpa é minha quando alguma coisa dá errado.	SIM	NÃO
14	Crio problemas à minha família.	SIM	NÃO
15	Sou forte.	SIM	NÃO
16	Sou um membro importante da minha família.	SIM	NÃO

17	Desisto facilmente.	SIM	NÃO
18	Faço bem os meus trabalhos escolares.	SIM	NÃO
19	Faço muitas coisas erradas.	SIM	NÃO
20	Comporto-me mal em casa.	SIM	NÃO
21	Sou lento (a) para terminar, trabalhos escolares.	SIM	NÃO
22	Sou um membro importante da minha turma.	SIM	NÃO
23	Sou nervoso (a).	SIM	NÃO
24	Sou capaz de dar uma boa impressão para a turma.	SIM	NÃO
25	Na escola fico distraído (a) pensando em outras coisas.	SIM	NÃO
26	Os meus amigos gostam das minhas idéias.	SIM	NÃO
27	Meto-me frequentemente em confusões.	SIM	NÃO
28	Tenho sorte.	SIM	NÃO
29	Preocupo-me muito.	SIM	NÃO
30	Os meus pais esperam muito de mim.	SIM	NÃO
31	Gosto de ser como sou.	SIM	NÃO
32	Sinto-me isolado.	SIM	NÃO
33	Tenho o cabelo bonito.	SIM	NÃO
34	Na escola, ofereço-me várias vezes como voluntário (a).	SIM	NÃO
35	Gostaria de ser diferente daquilo que sou.	SIM	NÃO
36	Odeio a escola.	SIM	NÃO
37	Sou um dos últimos a ser escolhido (a) para jogos.	SIM	NÃO
38	Muitas vezes sou antipático (a) com as outras pessoas.	SIM	NÃO
39	Os meus colegas da escola acham que tenho boas idéias.	SIM	NÃO
40	Sou infeliz.	SIM	NÃO
41	Tenho muitos amigos.	SIM	NÃO
42	Sou alegre.	SIM	NÃO

43	Sou estúpido (a) em relação a muitas coisas.	SIM	NÃO
44	Sou bonito (a).	SIM	NÃO
45	Meto-me em muitas brigas.	SIM	NÃO
46	Sou popular entre os rapazes.	SIM	NÃO
47	As pessoas implicam comigo.	SIM	NÃO
48	A minha família está desapontada comigo.	SIM	NÃO
49	Tenho uma cara agradável.	SIM	NÃO
50	Quando for maior, vou ser uma pessoa importante.	SIM	NÃO
51	Nas brincadeiras e nos esportes, observo em vez de, participar.	SIM	NÃO
52	Esqueço o que aprendo.	SIM	NÃO
53	Dou-me bem com os outros.	SIM	NÃO
54	Sou popular entre as meninas.	SIM	NÃO
55	Sou bom leitor (gosto de ler).	SIM	NÃO
56	Tenho medo muitas vezes.	SIM	NÃO
57	Sou diferente das outras pessoas.	SIM	NÃO
58	Penso em coisas más.	SIM	NÃO
59	Choro facilmente.	SIM	NÃO
60	Sou uma boa pessoa.	SIM	NÃO